



ILAN BRENMAN

PAI, QUEM INVENTOU?

- Leitor em processo – 2º e 3º anos do Ensino Fundamental

PROJETO DE LEITURA

Coordenação: Maria José Nóbrega
Elaboração: Tom Nóbrega

De Leitores e Asas

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*“Andorinha no coqueiro,
Sabiá na beira-mar,
Andorinha vai e volta,
Meu amor não quer voltar.”*



Numa primeira dimensão, ler pode ser entendido como decifrar o escrito, isto é, compreender o que letras e outros sinais gráficos representam. Sem dúvida, boa parte das atividades que são realizadas com as crianças nas séries iniciais do Ensino Fundamental têm como finalidade desenvolver essa capacidade.

Ingenuamente, muitos pensam que, uma vez que a criança tenha fluência para decifrar os sinais da escrita, pode ler sozinha, pois os sentidos estariam lá, no texto, bastando colhê-los.

Por essa concepção, qualquer um que soubesse ler e conhecesse o que as palavras significam estaria apto a dizer em que lugar estão a andorinha e o sabiá; qual dos dois pássaros vai e volta e quem não quer voltar. Mas será que a resposta a estas questões bastaria para assegurar que a trova foi compreendida? Certamente não. A compreensão vai depender, também, e muito, do que o leitor já souber sobre pássaros e amores.

Isso porque muitos dos sentidos que depreendemos ao ler derivam de complexas operações cognitivas para produzir inferências. Lemos o que está nos intervalos entre as palavras, nas entrelinhas, lemos, portanto, o que não está escrito. É como se o texto apresentasse lacunas que devessem ser preenchidas pelo trabalho do leitor.

Se retornarmos à trova acima, descobriremos um “eu” que associa pássaros à pessoa amada. Ele sabe o lugar em que está a andorinha e o sabiá; observa que as andorinhas migram, “vão e voltam”, mas diferentemente destas, seu amor foi e não voltou.

Apesar de não estar explícita, percebemos a comparação entre a andorinha e a pessoa amada: ambas partiram em um dado momento. Apesar de também não estar explícita, percebemos a oposição entre elas: a andorinha retorna, mas a pessoa amada “*não quer voltar*”. Se todos estes elementos que podem ser deduzidos pelo trabalho do leitor estivessem explícitos, o texto ficaria mais ou menos assim:

*Sei que a andorinha está no coqueiro,
e que o sabiá está na beira-mar.
Observo que a andorinha vai e volta,
mas não sei onde está meu amor que partiu e não quer voltar.*

O assunto da trova é o relacionamento amoroso, a dor de cotovelo pelo abandono e, dependendo da experiência prévia que tivermos a respeito do assunto, quer seja esta vivida pessoalmente ou “vivida” através da ficção, diferentes emoções podem ser ativadas: alívio por estarmos próximos de quem amamos, cumplicidade por estarmos distantes de quem amamos, desilusão por não acreditarmos mais no amor, esperança de encontrar alguém diferente...

Quem produz ou lê um texto o faz a partir de um certo lugar, como diz Leonardo Boff*, a partir de onde estão seus pés e do que veem seus olhos. Os horizontes de quem escreve e os de quem lê podem estar mais ou menos próximos. Os horizontes de um leitor e de outro podem estar mais ou menos próximos. As leituras produzem interpretações que produzem avaliações que revelam posições: pode-se ou não concordar com o quadro de valores sustentados ou sugeridos pelo texto.

Se refletirmos a respeito do último verso “*meu amor não quer voltar*”, podemos indagar, legitimamente, sem nenhuma esperança de encontrar a resposta no texto: por que ele ou ela não “*quer*” voltar? Repare que não é “*não pode*” que está escrito, é “*não quer*”, isto quer dizer que poderia, mas não quer voltar. O que teria provocado a separação? O amor acabou. Apaixonou-se por outra ou outro? Outros projetos de vida foram mais fortes que o amor: os estudos, a carreira, etc. O “eu” é muito possessivo e gosta de controlar os passos dele ou dela, como controla os da andorinha e do sabiá?

* “Cada um lê com os olhos que tem. E interpreta a partir de onde os pés pisam.”
A águia e a galinha: uma metáfora da condição humana (37ª edição, 2001), Leonardo Boff, Editora Vozes, Petrópolis.

Quem é esse que se diz “eu”? Se imaginarmos um “eu” masculino, por exemplo, poderíamos, num tom machista, sustentar que mulher tem de ser mesmo conduzida com rédea curta, porque senão voa; num tom mais feminista, poderíamos dizer que a mulher fez muito bem em abandonar alguém tão controlador. Está instalada a polêmica das muitas vozes que circulam nas práticas sociais...

Se levamos alguns anos para aprender a decifrar o escrito com autonomia, ler na dimensão que descrevemos é uma aprendizagem que não se esgota nunca, pois para alguns textos seremos sempre leitores iniciantes.



DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Contextualiza-se o autor e sua obra no panorama da literatura para crianças.

RESENHA

Apresentamos uma síntese da obra para permitir que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa considerar a pertinência da obra levando em conta as necessidades e possibilidades de seus alunos.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Procuramos evidenciar outros aspectos que vão além da trama narrativa: os temas e a perspectiva com que são abordados, certos recursos expressivos usados pelo autor. A partir deles, o professor poderá identificar que conteúdos das diferentes áreas do conhecimento poderão ser explorados, que temas poderão ser discutidos, que recursos linguísticos poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora do aluno.

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

a) antes da leitura

Ao ler, mobilizamos nossas experiências para compreendermos o texto e apreciarmos os recursos estilísticos utilizados pelo autor. Folheando o livro, numa rápida leitura preliminar, podemos antecipar muito a respeito do desenvolvimento da história.

As atividades propostas favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.

- ✓ Explicitação dos conhecimentos prévios necessários para que os alunos compreendam o texto.
- ✓ Antecipação de conteúdos do texto a partir da observação de indicadores como título (orientar a leitura de títulos e subtítulos), ilustração (folhear o livro para identificar a localização, os personagens, o conflito).
- ✓ Explicitação dos conteúdos que esperam encontrar na obra levando em conta os aspectos observados (estimular os alunos a compartilharem o que forem observando).

b) durante a leitura

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos significados do texto pelo leitor.

- ✓ Leitura global do texto.
- ✓ Caracterização da estrutura do texto.
- ✓ Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.

c) depois da leitura

Propõem-se uma série de atividades para permitir uma melhor compreensão da obra, aprofundar o estudo e a reflexão a respeito de conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como debater temas que permitam a inserção do aluno nas questões contemporâneas.

- ✓ Compreensão global do texto a partir da reprodução oral ou escrita do texto lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- ✓ Apreciação dos recursos expressivos mobilizados na obra.
- ✓ Identificação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- ✓ Explicitação das opiniões pessoais frente a questões polêmicas.
- ✓ Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar ou para a produção de outros textos ou, ainda, para produções criativas que contemplem outras linguagens artísticas.

LEIA MAIS...

- ✓ do mesmo autor
- ✓ sobre o mesmo assunto
- ✓ sobre o mesmo gênero

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Ilan Brenman tem um amor profundo pelas mais diversas narrativas. Esse afeto está ligado diretamente à origem do autor, pois ele é israelense, naturalizado brasileiro, filho de argentinos, neto de poloneses e russos. Psicólogo de formação, Ilan é mestre e doutor pela Faculdade de Educação da USP, já ministrou centenas de cursos e palestras pelo país afora, sempre discutindo a importância das histórias lidas e contadas oralmente na vida de bebês, crianças, jovens e adultos. Possui mais de 50 livros publicados (além de vários no exterior), entre os quais *Até as princesas soltam pum* (Brinque-Book, 2008) seu *best-seller*. Muitas de suas obras ganharam o selo Altamente Recomendável da FNLIJ, além de participarem do catálogo da Feira de Bolonha, Itália. Em 2019, tornou-se autor exclusivo da Editora Moderna. Para saber mais sobre o autor, acesse: www.bibliotecailanbrenman.com.br.

RESENHA

“Pai, quem inventou o papel?” é a primeira de uma série de perguntas feitas pela filha do narrador, *alter ego* do autor Ilan Brenman. A vontade de entender o que está por trás de cada coisa com que se depara motiva-a a indagar o pai, que precisa se desdobrar para encontrar as respostas. Quem inventou as letras do alfabeto? Quem inventou o *rock*? E como surgiu o Sol? Revelar que o Sol nasceu de uma explosão há bilhões de anos atrás pode ser mais fácil do que desvendar quem criou a alegria ou a tristeza. Como entender a estranheza de uma humanidade que cria a guerra, mas também a carícia?

Pai, quem inventou? é um livro criado a partir de diálogos reais com uma criança e isso fica evidente durante a leitura: é possível reconhecer o frescor inquisitivo do olhar infantil nas perguntas que intuem que o mundo ao seu redor nem sempre foi aquilo que é. O título do livro serve de mote e estrutura para perguntas que se sucedem uma após a outra. Na busca de satisfazer a curiosidade de sua filha pequena, o próprio Brenman revela que “criava algumas respostas e pesquisava outras”. No decorrer da obra, é possível reconhecer uma alternância entre respostas que traduzem conteúdos históricos, arqueológicos, científicos e outras respostas menos diretas, mais poéticas e reflexivas. De pergunta em pergunta, nos damos conta de que a ciência não pode responder a todas as nossas indagações: levando a sério as perguntas das crianças, acabamos por nos deparar com questões de fundo ético, filosófico e até metafísico.

QUADRO-SÍNTESE

Gênero: conto infantil.

Palavras chave: invenção, história, relações familiares.

Áreas envolvidas: Língua Portuguesa, História, Ciências.

Competências Gerais da BNCC: 1. Conhecimento.

Temas contemporâneos tratados de forma transversal: Vida familiar e social, Ciência e Tecnologia.

Público-alvo: leitor em processo (2º e 3º anos do Ensino Fundamental).

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES

Antes da leitura

1. O título do livro – *Pai, quem inventou?* – pode ser entendido tanto como uma pergunta com um objeto subentendido (quem inventou o quê?), quanto como uma pergunta com objeto deslocado (quem inventou isso que se chama *pai*?). Como as crianças entendem o título, ao deparar-se com ele pela primeira vez? Chame a atenção para a importância da vírgula depois de *pai*, que nos permite entendê-lo como um vocativo.

2. Veja se as crianças se dão conta de que a personagem que aparece na capa parece estar a bordo de uma nave espacial, um óvni. Que relação as crianças estabelecem entre a ilustração e o título?

3. Chame a atenção da turma para a diagramação do texto da quarta capa, que aparece em caixa alta e dividido em três caixas com um contorno que remete a uma moldura, cada qual com um fundo diferente.

4. No início do texto da quarta capa, lemos: “criança não gosta de descobrir a origem das coisas?”. Depois de ler com os alunos o texto todo, proponha que eles listem três coisas cujas origens têm curiosidade de saber.

5. Leia com as crianças a dedicatória do livro, na página 5. Que característica o pássaro presente na ilustração dessa página compartilha com as personagens da capa e da página 3?

6. Leia com os alunos as biografias de Ilan Brenman e AnnaLaura Cantone, ao final do texto, para que saibam um pouco mais a respeito da trajetória do autor e da ilustradora. Em seguida, estimule-os a visitar o *site* de Brenman, em: www.bibliotecailanbrenman.com.br.

Durante a leitura

1. Ressalte para os alunos o modo como a pergunta do título serve de base estrutural para uma série de outras perguntas que a garota

faz a seu pai no decorrer de todo o texto: *Pai, quem inventou _____ (o papel, o rock, o sol, a guerra etc.)?*

2. Comente com os alunos que o texto do livro é narrado em primeira pessoa, do ponto de vista do pai, que podemos deduzir ser o *alter ego* do autor.

3. Diga aos alunos que prestem atenção nas situações que despertam a curiosidade da menina e a motivam a fazer perguntas: um livro, uma música, um raio de sol, histórias contadas pelo pai, e assim por diante.

4. Chame a atenção da turma para a diagramação da obra: os diálogos entre a garota e seu pai encontram-se escritos sempre em caixa alta, com uma fonte maior do que o restante do texto. Ressalte também as palavras que aparecem em destaque, em tamanho maior.

5. Parte da graça das ilustrações está na maneira bem-humorada com que as personagens são retratadas: veja se as crianças percebem como todos, inclusive os animais, possuem enormes narizes arredondados e protuberantes. Certamente, as crianças vão se divertir com os inúmeros animais que, embora não sejam mencionados no texto, acrescentam elementos inusitados e divertidos às ilustrações.

6. Veja se os alunos notam, ainda, como o fundo de muitas das ilustrações, assim como muitas vestimentas usadas pelas personagens, compõe-se de texturas com padrões repetidos semelhantes a papéis de parede.

Depois da leitura

1. Leia com a turma o texto *Sobre a obra*, no qual o autor revela que a ideia do livro surgiu a partir de perguntas reais feitas pela sua filha, despertando nele o desejo de escrever. Em seguida, divida os alunos em cinco grupos e os encarregue de fazer uma pesquisa na internet, a fim de saber mais sobre os inventores que Brenman menciona no texto: Arquimedes, Leonardo da Vinci, Thomas Edison, irmãos Lumière e Santos Dumont. O que cada um deles inventou?

2. Para que os alunos saibam mais a respeito do surgimento do papel e do surgimento do alfabeto, leia com eles os ótimos *O livro do papel* e *O livro da escrita*, de Ruth Rocha, ambos publicados pela editora Melhoramentos. Vale a pena, ainda, assistir com eles a esse ótimo vídeo do canal Khan Academy Brasil, que conta de maneira esclarecedora a história do surgimento do alfabeto, disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=73R42cqaB48>> (acesso em: 13 jul. 2021).

3. Para compreender mais detalhadamente como se deu o nascimento do Sol e como esse nascimento ajuda a entender melhor o surgimento do Sistema Solar como um todo, assista a essa divertida e esclarecedora animação do canal do Youtube, *As crônicas do mun-*

do, que trata do surgimento e das características de cada um dos nossos planetas vizinhos, disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=9nQHTGtZev8>> (acesso em: 13 jul. 2021).

4. Sugira que os alunos explorem o *site* do ótimo projeto Universidade das Crianças, projeto de divulgação científica da UFMG, Universidade Federal de Minas Gerais, em que diversos alunos e professores da graduação e da pós-graduação de distintos cursos procuram responder a perguntas feitas pelas crianças por escrito ou com animações em vídeo, disponíveis em: <<http://www.universidade.dascrianças.org/perguntas/>> (acesso em: 13 jul. 2021).

5. Quando a menina pergunta sobre quem inventou o *rock*, o narrador responde: “alguns americanos que queriam sacudir o esqueleto”. Ao nos aprofundarmos na história desse que é um dos estilos de música mais populares até hoje, encontramos suas raízes no *blues*, no *rhytim’n’blue* e na música negra americana que remonta às canções que os negros escravizados cantavam na lavoura. Poucos sabem, no entanto, que tudo indica que a inventora e criadora do *rock* tenha sido uma mulher negra, cantora evangélica e guitarrista inventiva e talentosíssima, que fez sucesso a partir dos anos 40 e 50 e influenciou artistas famosos como Elvis Presley, Chuck Berry e Little Richard. Para conhecer mais sobre sua história, leia com os alunos essa reportagem da revista *Vogue*, disponível em: <<https://vogue.globo.com/semidade/Viva-a-Coroa/noticia/2020/07/mulher-que-inventou-o-rock.html>> (acesso em: 13 jul. 2021). Assista também à performance televisiva de Sister Rosetta, disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=JeaBNAXfHfQ>> (acesso em: 13 jul. 2021).

6. Retome as perguntas elaboradas pelas crianças antes da leitura, acerca de diferentes coisas cujas origens gostariam de saber. Recolha-as e as sorteie entre os alunos da turma, de modo que cada um fique com uma pergunta elaborada por um colega. Desafie-os a respondê-la, deixando claro que podem tanto optar por pesquisar a origem daquilo a que a pergunta se refere, quanto inventar uma resposta poética a partir de suas próprias reflexões.

DICAS DE LEITURA

DO MESMO AUTOR

- *A vida de Fernanda*. São Paulo: Moderna.
- *A menina que amava futebol*. São Paulo: Moderna.
- *A cicatriz*. São Paulo: Moderna.
- *O estranho dia de Luísa*. São Paulo: Moderna.
- *Quero nascer de novo*. São Paulo: Moderna.

DO MESMO GÊNERO OU ASSUNTO

- *Drufts*, de Eva Furnari. São Paulo: Moderna.
- *A família do Marcelo*, de Ruth Rocha. São Paulo: Salamandra.
- *Olavo*, de Odilon Moraes. São Paulo: Jujuba.
- *Pequenas histórias para grandes curiosos*, de Marie-Louise Gay. São Paulo: Brinque-Book.
- *Carlos viaja*, de China. Rio de Janeiro: Jubarte.



LEITURA EM FAMÍLIA

A leitura, quando não é estimulada no ambiente familiar, acaba sendo percebida pelas crianças como uma prática essencialmente escolar. No entanto, estudos revelam que, se pais, avós, tios, padrinhos leem em voz alta com os pequenos e conversam a respeito do conteúdo lido, essas vivências ajudam as crianças a gostar de livros, aguçam a criatividade e diversificam sua experiência de mundo.

É por acreditar que a leitura deve ser vivenciada regularmente não apenas na escola que a Moderna desenvolve o programa "Leitura em família", para proporcionar uma interação cada vez maior com os filhos e se integrar mais com a escola na missão de educar.

No final do livro, é possível encontrar o *link* com sugestões para aproveitar o máximo desta obra em família.

Reforce essa ideia com a família de seus alunos!